

CONFISSÃO

Sidinei Eduardo Batista (UEL)¹

Os quatro pequenos deitados sob o facho de sol ameno. A mãe andava por onde não se sabe. Três eram miúdos para a idade. Deve ser por falta de leite ou pela comida de gente. Um era maior. Não muito. Pelos cinzas agrisalhadados. Não dormia. Deitado, e cabeça erguida observava os menores. Barriga, de pele fina, estufada. Estava tranquilo. Sozinhos eram tranquilos. Um de cada cor.

Aproximou-se devagar. Nem um dos quatro se atentou. A segurança da quentura da tarde esconde riscos.

Pegou pelo pescoço fino o acinzentado. Não olhou nos olhos dele. Levou-o devagar para trás do barraco. Com mãos pequenas, apertou-lhe o pescoço. Antes de esganifado, lambeira-lhe às mãos achando que brincava.

Retorceu-se. Pequeno e fraco. Tentou escapar. Não conseguiu. Sufocou. Perdeu os sentidos. A barriga subia e descia rápido. Caído tentou levantar. As pernas não ajudam nessas horas. Então, apertou-lhe o pescoço mais um pouco. Mijou. Não fez barulho. Barulho nada adianta.

O coração daquelas mãos pequenas acelerava. Era satisfação. Era medo. Era vingança. Gozo. Sentia o gosto de sufocar. Sabia bem a cor de ser sufocado. Não tinha medo. Tirar vida é coisa que não assusta quem sente frio. Pensou em não continuar. Mas era segredo que não podia dividir. Nada podia testemunhar. Segredo dividido ninguém cala. O outro esperava.

Nem um dos dois correria. Pisou-lhe o peito miúdo. O som que lhe escapou dos pulmões não reclamava. Antes, parecia agradecer. Sentia dor. Sofria. Mas era generoso em seu penar. Os dentinhos miúdos adornavam língua que não fala. Aceitava o destino de mestre do seu opressor.

Agora quase que parava. Arrependimento não dá basta na maldade. Era preciso continuar. Queria a satisfação que vira naquela cara bonita dela em dia de chuva. Desejava ser tempestade que mete medo. Que inunda. Que mancha o algodão de sangue e bosta. Queria ser Pavor. Era frio, apenas. Tomou-lhe nas mãos. Salivava.

¹ Mestre em Letras (Estudos Literários) – UEM. Doutorando em Letras (Estudos Literários) – UEL. Professor dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Alvorada de Educação e Tecnologia de Maringá. E-mail: sidineieduardobatista@ibest.com.

Salgado feito o gosto de xana. Descascava a ferida da testa. Não queria comê-la. Não sabia o que fazer. Não entedia o porquê de não acabar. De não sentir. Não sentia nada...

Com a mão direita socou, contra o espinhoso muro concreto de chapiscado, aquela cabeça que já não se levantava. Já não cuidava. Não tinha olhar. Respirava lentamente. Ainda respirava.

Crânio oco contra espinhos firmes. Feitos de paineira. Compridos. Altos. Pré-fabricados. Cercavam o lugar de festa. Protegia a alegria de quem dança. Muro estéril. Punha para fora barracos e meninos à beira do precipício que erodia. Cega os contentes contra o ódio das crianças que não se aquecem.

Quase sem vida. Não dera prazer. Não o prometido.

Do choque o som que não se esquece. Martela. Cumplice só o travesseiro de espuma suja o ameaça. Sabe dos seus segredos. O ameaça. Tira-lhe o sono. Se dormir, acorda-o sufocado em pesadelo. Sabe dos segredos o travesseiro. Segredo é coisa que não se divide, por isso, conta-se em terceira.

O sol já ardia. Queimava lhe a pele escura. De ventas abertas sobre os beijos de cascudo como o couro da cara. Cumplices de sofrimento. Completavam-se em amargura. O mais fraco não entende. Fraqueza é coisa que não se mata. Não morre o acinzentado. Respira fraco. Já fora esganado. Pisado. Jogado contra a parede. Insistia. Se não mata, esconde. Há atos que se podem atirar por sobre os muros. O gato cinza não pertencia à ninhada. Não tenha plumas de algodão. Herança da paineira. Não tinhas pontos de céu azul. Por isso, não serviu. Não gozou! O importante é esconder a culpa. Culpa tem sete vidas! Não sabe se morreu. Voou rumo à dança.

O importante é que se os Outros não notaram, não existiu. Nunca aconteceu. É só esperar a chuva que lava e nutre a tristeza. Que alimenta o frio. Não precisa voltar para casa. É ela. Escura. Há compartimentos que não se pode visitar. É infinito.

